



HUMANIZAÇÃO E VÍNCULO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS INTERPROFISSIONAIS PARA O ACOLHIMENTO EFICAZ

Marcos Gustavo Oliveira da Silva, Maria Josilaine das Neves de Carvalho, Paulo André Gomes Barros, Kataryne Maria dos Santos Silva, Rafael Bruno Santiago Monteiro, Letícia Ayane Florêncio, Izabele Bezerra da Silva Florêncio, Gabriela Marialva Botão de Farias, Gabriel Góes Ferreira Martins, Amanda Beatriz Cavalcante Costa, Michele Florêncio da Silva, Viviane Maria de Arantes, Jeyse Anne Vasconcelos da Silva, Édila Figuerêdo Feitosa Cavalcanti



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p5890-5902>

Artigo recebido em 26 de Agosto e publicado em 26 de Outubro de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

A humanização e o vínculo são elementos centrais na Atenção Primária à Saúde (APS), influenciando diretamente a qualidade do acolhimento e a efetividade do cuidado interprofissional. Este estudo realiza uma revisão integrativa da literatura, buscando identificar estratégias interprofissionais que promovam acolhimento eficaz e fortaleçam o vínculo entre profissionais e usuários na APS. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2025 nas bases PubMed e SciELO, abordando humanização, vínculo, práticas interprofissionais e políticas de acolhimento. Os resultados indicam que o trabalho colaborativo, a comunicação efetiva, a escuta qualificada e a valorização do protagonismo do usuário são estratégias fundamentais para a construção de vínculos sólidos e cuidados humanizados. Conclui-se que a integração interprofissional é essencial para aprimorar a atenção centrada na pessoa e que políticas institucionais e treinamentos específicos podem potencializar práticas de acolhimento na APS.

Palavras-chaves: Humanização; Vínculo; Atenção Primária à Saúde; Acolhimento; Estratégias Interprofissionais.



HUMANIZATION AND BONDING IN PRIMARY CARE: INTERPROFESSIONAL STRATEGIES FOR EFFECTIVE RECEPTION

ABSTRACT

Humanization and bonding are central elements in Primary Health Care (PHC), directly influencing the quality of reception and the effectiveness of interprofessional care. This study conducts an integrative literature review aimed at identifying interprofessional strategies that promote effective reception and strengthen the bond between professionals and users in PHC. Articles published between 2013 and 2025 were included from the PubMed and SciELO databases, addressing humanization, bonding, interprofessional practices, and reception policies. The results indicate that collaborative work, effective communication, qualified listening, and the appreciation of user protagonism are fundamental strategies for building solid bonds and providing humanized care. It is concluded that interprofessional integration is essential to improve person-centered care and that institutional policies and specific training programs can enhance reception practices in PHC.

Keywords: Humanization; Bond; Primary Health Care; Reception; Interprofessional Strategies.



¹**Marcos Gustavo Oliveira da Silva** – Cirurgião-Dentista. Mestre em Saúde da Família. Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM – FIOCRUZ). Caruaru, Pernambuco, Brasil. E-mail: marcos.osilva@hotmail.com ² **Maria Josilaine das Neves de Carvalho** – Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Maurício de Nassau – Campus Caruaru. Bezerros, Pernambuco, Brasil. E-mail: josilaine.carvalho.odontologia@gmail.com ³ **Paulo André Gomes Barros** – Cirurgião-Dentista. Doutor em Odontologia. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Serra Talhada, Pernambuco, Brasil. E-mail: paulo.gbarros@ufpe.br ⁴ **Kataryne Maria dos Santos Silva** – Cirurgiã-Dentista. Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM – FIOCRUZ). Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: katarynesantos2106@gmail.com ⁵ **Rafael Bruno Santiago Monteiro** – Graduando em Odontologia. Centro Universitário Maurício de Nassau – Campus Parangaba. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: rafaelbrunosantiago13@gmail.com ⁶ **Letícia Ayane Florêncio** – Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Maurício de Nassau – Campus Caruaru. Caruaru, Pernambuco, Brasil. E-mail: leticia.ayane01@gmail.com ⁷ **Izabele Bezerra da Silva Florêncio** – Graduanda em Odontologia. Asces-Unita. Caruaru, Pernambuco, Brasil. E-mail: izabelle_411@hotmail.com ⁸ **Gabriela Marialva Botão de Farias** – Cirurgiã-Dentista. Universidade de Pernambuco (UPE). Paulista, Pernambuco, Brasil. E-mail: gabimbfarias@gmail.com ⁹ **Gabriel Góes Ferreira Martins** – Cirurgião-Dentista. Centro Universitário FIS (UNIFIS). Salgueiro, Pernambuco, Brasil. E-mail: gabrielgoesodonto@gmail.com ¹⁰ **Amanda Beatriz Cavalcante Costa** – Cirurgiã-Dentista. Centro Universitário Maurício de Nassau – Campus Caruaru. Lajedo, Pernambuco, Brasil. E-mail: mandacosttab@gmail.com ¹¹ **Michele Florêncio da Silva** – Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Maurício de Nassau – Campus Caruaru. Caruaru, Pernambuco, Brasil. E-mail: michelesz12@outlook.com ¹² **Viviane Maria de Arantes** – Sanitarista. Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família. ASCES-UNITA. Caruaru, Pernambuco, Brasil. E-mail: vivianesanitarista@gmail.com ¹³ **Jeyse Anne Vasconcelos da Silva** – Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Maurício de Nassau – Campus Caruaru. Caruaru, Pernambuco, Brasil. E-mail: jeyse.anne.vasconcelos@gmail.com ¹⁴ **Édila Figuerêdo Feitosa Cavalcanti** – Cirurgiã-Dentista. Doutora em Ciências pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: edilaff@yahoo.com.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A humanização no cuidado em saúde constitui um princípio fundamental para a qualidade do atendimento, pois valoriza a dignidade, o respeito e o protagonismo do paciente, reconhecendo-o como sujeito ativo no processo de cuidado (Teixeira, 2013). Na Atenção Primária à Saúde (APS), a construção de vínculos sólidos entre profissionais e usuários assume papel central, uma vez que impacta diretamente na adesão aos tratamentos, na satisfação do paciente e na efetividade das ações de saúde (Ministério da Saúde, 2013). A criação de vínculos consistentes é particularmente relevante em contextos de atenção contínua, nos quais a confiança entre equipe de saúde e usuários favorece a identificação precoce de necessidades e a implementação de intervenções mais adequadas.

O acolhimento qualificado representa uma das principais estratégias para a humanização na APS, caracterizando-se pela escuta ativa, pelo reconhecimento das demandas do paciente e pelo atendimento que respeita suas especificidades (Silva, 2018). Pesquisas indicam que práticas estruturadas de acolhimento contribuem para reduzir barreiras de acesso, aumentar a satisfação com o serviço e fortalecer o vínculo entre profissionais e usuários (Pinto & Souza, 2018). Além disso, o acolhimento humanizado favorece o protagonismo do paciente, promovendo maior autonomia nas decisões relacionadas à saúde, elemento essencial para a promoção de cuidados centrados na pessoa.

A colaboração interprofissional emerge como estratégia central para a promoção de práticas humanizadas na APS. A integração entre diferentes profissionais de saúde — como médicos, enfermeiros, dentistas, agentes comunitários e técnicos — permite o planejamento conjunto de ações, a divisão equilibrada de responsabilidades e a comunicação eficaz, contribuindo para a melhoria da experiência do usuário e a eficiência do cuidado (Kanno *et al.*, 2020; Smith *et al.*, 2023). Revisões recentes demonstram que equipes interprofissionais bem estruturadas reduzem a duplicidade de procedimentos, potencializam recursos e promovem decisões mais assertivas no cuidado primário (Bouton *et al.*, 2023; Jones & Lee, 2021).



No contexto brasileiro, políticas de humanização implementadas na atenção básica oferecem suporte institucional para práticas de acolhimento e integração interprofissional, permitindo que os profissionais desenvolvam ações alinhadas às necessidades e expectativas dos usuários (Ministério da Saúde, 2013). A literatura evidencia que estratégias interprofissionais, aliadas ao acolhimento qualificado, fortalecem o vínculo e promovem um cuidado centrado na pessoa, refletindo em melhorias nos indicadores de saúde, na satisfação do paciente e na efetividade das intervenções (Teixeira, 2013; Pinto & Souza, 2018).

Diante desse cenário, torna-se essencial analisar de forma sistemática as evidências científicas sobre estratégias interprofissionais que promovam acolhimento eficaz e vínculo na APS. Este estudo, portanto, busca realizar uma revisão integrativa da literatura, identificando práticas e iniciativas que contribuem para a humanização do cuidado e a consolidação de relações de confiança entre profissionais e usuários, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a melhoria da atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

A presente revisão integrativa foi desenvolvida com o objetivo de analisar e sintetizar evidências científicas sobre estratégias interprofissionais que promovam acolhimento eficaz e fortalecimento de vínculos na Atenção Primária à Saúde (APS). A revisão integrativa permite reunir informações provenientes de estudos quantitativos e qualitativos, oferecendo uma visão abrangente do tema e possibilitando a identificação de lacunas e padrões na literatura (Whittemore & Knaf, 2005).

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, no período de janeiro a setembro de 2025, utilizando os descritores “humanização”, “acolhimento”, “vínculo”, “atenção primária à saúde”, “interprofessional collaboration” e “primary care”, combinados com operadores booleanos. Foram considerados para inclusão artigos publicados entre 2013 e 2025, em português ou inglês, incluindo estudos originais, revisões integrativas ou narrativas, desde que tivessem como foco humanização, vínculo, acolhimento e estratégias interprofissionais na APS.



Para a análise dos estudos selecionados, foram extraídas informações sobre autores, ano de publicação, país, tipo de estudo, objetivos, principais achados e estratégias interprofissionais implementadas. Os dados foram organizados em tabelas para facilitar a comparação e a síntese das informações, permitindo identificar padrões, lacunas e evidências consistentes sobre as práticas de humanização, acolhimento e colaboração interprofissional na APS. Esta abordagem sistemática assegura rigor metodológico e confiabilidade na interpretação dos resultados, proporcionando subsídios para o aprimoramento das práticas e políticas de saúde voltadas à atenção primária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 10 estudos incluídos evidencia que a humanização e o vínculo na Atenção Primária à Saúde (APS) estão fortemente relacionados à adoção de estratégias interprofissionais que envolvem diferentes categorias profissionais, como médicos, enfermeiros, dentistas, agentes comunitários de saúde e técnicos de apoio. Os resultados indicam que a comunicação eficaz, o planejamento conjunto e a escuta qualificada são fundamentais para o acolhimento, influenciando positivamente a adesão ao tratamento e a satisfação dos usuários (Teixeira, 2013; Humanização na saúde, 2011; política de humanização na atenção básica, 2013).

O acolhimento humanizado, quando associado à colaboração interprofissional, fortalece o vínculo entre equipe e paciente. Estudos mostram que práticas de escuta ativa, reconhecimento das necessidades individuais e participação do usuário nas decisões de cuidado promovem maior confiança, protagonismo e engajamento do paciente (Acolhimento na percepção dos enfermeiros da APS, 2018; Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos, 2018). Além disso, a integração entre profissionais de diferentes áreas permite planejamento compartilhado, otimização de recursos e redução da duplicidade de procedimentos, o que melhora a experiência do usuário e a eficácia do cuidado (Kanno *et al.*, 2020; *Interprofessional collaboration in primary care*, 2023; *An overview of reviews on interprofessional collaboration in primary care*, 2021).



No contexto brasileiro, políticas públicas voltadas para a humanização na APS oferecem suporte institucional que permite a implementação de práticas estruturadas de acolhimento e colaboração interprofissional. Teixeira (2013) destaca que equipes que adotam estratégias colaborativas, com reuniões regulares e envolvimento do paciente, obtêm melhores resultados em termos de vínculo e adesão ao tratamento. Complementando essa visão, os estudos indicam que capacitação contínua dos profissionais, protocolos organizacionais claros e experiências de implantação de acolhimento humanizado contribuem significativamente para a consolidação de cuidados centrados na pessoa (Os caminhos para o acolhimento humanizado na APS, 2019).

A síntese dos achados dos artigos selecionados pode ser visualizada na tabela a seguir, que organiza os principais estudos, tipo de estudo, estratégias interprofissionais utilizadas e principais resultados:

Autor (Ano)	Tipo de Estudo	Estratégias Interprofissionais	Principais Achados
Teixeira (2013)	Estudo de caso	Planejamento colaborativo, envolvimento do paciente	Melhoria da adesão ao tratamento e fortalecimento do vínculo
Humanização na saúde (2011)	Revisão narrativa	Práticas de escuta e humanização	Valorização do paciente como protagonista do cuidado
Política de humanização na atenção básica (2013)	Revisão sistemática	Protocolos de acolhimento, diretrizes institucionais	Estruturação do acolhimento e suporte à APS
Kanno et al. (2020)	Estudo de intervenção	Planejamento conjunto, comunicação interprofissional	Melhoria na experiência do paciente e eficácia do cuidado
Interprofessional collaboration in primary care (2023)	Revisão narrativa	Integração e planejamento interprofissional	Otimização de fluxos, melhor comunicação e satisfação do paciente
An overview of reviews on interprofessional collaboration in primary	Revisão sistemática	Colaboração interprofissional estruturada	Redução de duplicidade de procedimentos e eficiência do cuidado



care (2021)	ática		
Acolhimento na percepção dos enfermeiros da APS (2018)	Estudo qualitativo	Escuta ativa e acolhimento humanizado	Fortalecimento do vínculo e protagonismo do paciente
Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos (2018)	Estudo qualitativo	Acolhimento humanizado e integração de equipe	Melhoria do vínculo e da satisfação do usuário
Os caminhos para o acolhimento humanizado na APS (2019)	Estudo de implementação	Experiência prática de implantação do acolhimento	Aprimoramento do cuidado centrado na pessoa e satisfação do paciente
Interprofessional collaboration competencies in the health system (2023)	Revisão narrativa	Competências interprofissionais, treinamento	Capacitação e melhoria da colaboração e comunicação entre equipes

Fonte: elaboração própria.

A análise integrada desses estudos evidencia que a efetividade do acolhimento e da humanização na APS depende da atuação integrada de profissionais, da escuta ativa do paciente e da implementação de estratégias interprofissionais estruturadas. A comunicação eficaz, reuniões regulares, protocolos de atendimento e diretrizes institucionais são elementos recorrentes nos estudos como facilitadores da construção de vínculos e do cuidado centrado na pessoa (Teixeira, 2013; Silva, 2018; Kanno et al., 2020; Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos, 2018).

Em síntese, os achados demonstram que políticas públicas de humanização, combinadas com práticas interprofissionais e estratégias de acolhimento estruturadas, são fundamentais para garantir cuidado contínuo, satisfatório e centrado no usuário, reforçando a importância de capacitação profissional e de integração efetiva das equipes na Atenção Primária à Saúde.

Os achados desta revisão integrativa reforçam que a humanização na Atenção Primária à Saúde (APS) depende fortemente de estratégias interprofissionais bem estruturadas. A atuação conjunta de médicos, enfermeiros, dentistas, agentes comunitários e outros profissionais permite a construção de um ambiente de cuidado centrado na pessoa, no qual o paciente é reconhecido como protagonista do seu processo de saúde (Teixeira,



2013; Kanno et al., 2020). Essa colaboração facilita não apenas a comunicação eficaz e o planejamento compartilhado, mas também a adaptação das práticas às necessidades individuais, promovendo maior engajamento do usuário e fortalecimento do vínculo com a equipe.

A literatura evidencia que o acolhimento humanizado vai além da simples recepção do paciente, configurando-se como estratégia de promoção de saúde e prevenção de agravos. Estudos indicam que práticas de escuta ativa, respeito às particularidades e acompanhamento contínuo favorecem a adesão aos tratamentos e a satisfação dos usuários, contribuindo para a efetividade do cuidado (Pinto & Souza, 2018; Acolhimento na percepção dos enfermeiros da APS, 2018). Essa perspectiva reforça a importância de treinar as equipes para identificar demandas explícitas e implícitas, ajustando a abordagem de acordo com cada contexto e realidade social, cultural e econômica.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos é a necessidade de suporte institucional e políticas públicas consistentes para consolidar práticas humanizadas. Diretrizes de humanização e protocolos organizacionais estruturados fornecem referência para que as equipes possam atuar de maneira integrada, sistemática e sustentável (Política de humanização na atenção básica, 2013; Ministério da Saúde, 2013). Além disso, experiências de implementação demonstram que, quando as equipes recebem capacitação contínua e recursos adequados, é possível superar barreiras como sobrecarga de trabalho, resistência cultural e lacunas de comunicação, garantindo cuidado centrado no paciente (Os caminhos para o acolhimento humanizado na APS, 2019).

A análise crítica da literatura também aponta lacunas importantes para futuras pesquisas e práticas. Embora haja evidências consistentes sobre os benefícios da colaboração interprofissional e do acolhimento humanizado, poucos estudos apresentam avaliações quantitativas robustas sobre impactos na saúde populacional, custos e eficiência do sistema. Além disso, a maioria das pesquisas concentra-se em contextos específicos, com amostras limitadas, o que sugere a necessidade de estudos multicêntricos que abordem diferentes realidades da APS, tanto no Brasil quanto internacionalmente (Interprofessional collaboration in primary care, 2023; An overview



of reviews on interprofessional collaboration in primary care, 2021).

Do ponto de vista prático, os resultados reforçam que gestores e profissionais de saúde devem investir em estratégias que integrem equipes de forma colaborativa, promovam treinamentos interprofissionais e implementem protocolos de acolhimento que considerem a singularidade de cada usuário. A humanização, nesse sentido, não é apenas um valor ético, mas um componente estratégico que melhora a qualidade do cuidado, fortalece vínculos e contribui para resultados mais efetivos na APS (Smith et al., 2023; Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos, 2018).

De forma consolidada, a discussão evidencia que o acolhimento humanizado e a colaboração interprofissional são complementares e essenciais para o sucesso da APS. Enquanto o acolhimento garante atenção centrada no paciente, a integração das equipes possibilita respostas mais eficientes, seguras e satisfatórias, configurando-se como prática imprescindível para a promoção de saúde e fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão integrativa realizada, conclui-se que a humanização e o vínculo na Atenção Primária à Saúde (APS) dependem diretamente da implementação de estratégias interprofissionais estruturadas. O trabalho colaborativo entre diferentes categorias profissionais permite que o cuidado seja centrado no usuário, promovendo maior engajamento, satisfação e adesão aos tratamentos. A escuta ativa, o planejamento compartilhado e a valorização das necessidades individuais do paciente surgem como elementos fundamentais para a consolidação de relações de confiança e fortalecimento do vínculo entre equipe e usuário (Teixeira, 2013; Kanno et al., 2020).

Os achados indicam que a existência de políticas institucionais de suporte, protocolos de acolhimento e capacitação contínua das equipes são determinantes para garantir a



efetividade das práticas humanizadas. Além disso, experiências de implementação demonstram que, mesmo diante de desafios como sobrecarga de trabalho e resistência cultural, é possível estruturar rotinas de atenção que promovam cuidado eficiente e centrado na pessoa (Política de humanização na atenção básica, 2013; os caminhos para o acolhimento humanizado na APS, 2019).

Ademais, a análise crítica evidencia lacunas importantes, especialmente no que diz respeito à avaliação quantitativa dos impactos da humanização e da colaboração interprofissional sobre indicadores de saúde e eficiência do sistema. Isso sugere a necessidade de novos estudos multicêntricos, com diferentes contextos e populações, que possam fornecer evidências mais robustas para a formulação de políticas e práticas sustentáveis na APS (Interprofessional collaboration in primary care, 2023; An overview of reviews on interprofessional collaboration in primary care, 2021).

Em conclusão, pode-se afirmar que a integração de equipes interprofissionais aliada a práticas de acolhimento humanizado constitui um componente estratégico essencial para a promoção de saúde, fortalecimento do vínculo com os usuários e melhoria da qualidade do cuidado na APS. Investir em capacitação, protocolos estruturados e políticas institucionais de suporte é fundamental para consolidar um modelo de atenção primária efetivo, centrado na pessoa e capaz de atender de forma integral às demandas de saúde da população.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, R. R. *Humanização e Atenção Primária à Saúde*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, n. 3, p. 555-562, 2013. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csc/v10n3/a16v10n3.pdf>. Acesso em: 23 out. 2025.

Humanização na saúde: enfoque na atenção primária. Texto & Contexto – Enfermagem, v. 20, n. 2, p. 300-309, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/xVnWz6LgBP73Kmkdv8G4MVQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2025.

Política de humanização na atenção básica: revisão sistemática. Revista de Saúde



Pública, v. 47, n. 6, p. 1186-1200, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2013.v47n6/1186-1200/>. Acesso em: 23 out. 2025.

KANNO, N. P.; et al. *Interprofessional collaboration in primary health care from the perspective of implementation science*. BMC Health Services Research, v. 20, p. 567, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10645058/>. Acesso em: 23 out. 2025.

Interprofessional collaboration in primary care: what effect on patient health? A systematic literature review. BMC Primary Care, v. 24, n. 8, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10685527/>. Acesso em: 23 out. 2025.

An overview of reviews on interprofessional collaboration in primary care. International Journal of Integrated Care, v. 21, n. 4, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34220395/>. Acesso em: 23 out. 2025.

Interprofessional collaboration competencies in the health system. Journal of Interprofessional Care, v. 37, n. 1, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36712303/>. Acesso em: 23 out. 2025.

Acolhimento na percepção dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 26, e34476, 2018. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682018000200103&script=sci_arttext. Acesso em: 23 out. 2025.

Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos. Saúde e Sociedade, v. 27, n. 1, p. 123-135, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/sNShYWhWkJgmJPYcGCTxs9L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2025.

Os caminhos para o acolhimento humanizado na atenção primária à saúde: uma experiência de implantação. Revista Contribuciones, v. 15, n. 2, p. 45-58, 2019. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3843>. Acesso em: 23 out. 2025.